

ramei a minha alma dentro de mim mesmo : porque eu passarei ao lugar do Tabernaculo admiravel, até á Casa de Deos,

Entre canticos d'alegria, e de louvor, e entre gritos de jubilo, como os d'aquelles, que estão n'um banquete.

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera em Deos, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

6 A minha alma toda se turbou em mim mesmo : por isso eu me lembrarei de ti, da terra do Jordão, de Hermon, e do pequeno monte.

7 Hum abysmo chama outro abysmo ao ruido das tempestades, e das aguas, que tu mandas. Todas as tuas aguas levantadas como humas serras, e todas as tuas ondas passárão por cima de mim.

8 De dia enviou o Senhor a sua misericordia ; e á noite he o meu cantico em acção de graças por ella.

Eis-aquí a oração, que eu offerecerei no meu interior ao Deos da minha vida.

9 Eu lhe direi : Tu es o meu defensor. Porque te esqueceste tu de mim? Porque ando eu opprimido de tristeza, em quanto o meu inimigo me afflige?

10 Ao tempo que os meus ossos se quebrão, me improperão os meus inimigos, que me perseguem, dizendo-me todos os dias : Onde está o teu Deos?

11 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu ainda o louvarei, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLII.

DEPRECATORIO, E CONSOLATORIO.

Do mesmo assumpto que o precedente. Vivendo entre infieis, suspira David por ver a Jerusalem, e ao Tabernaculo do Senhor. Com esta esperanza se consola, e anima.

SALMO de David.

Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta.

Julga-me, Deos, e separa a minha causa d'entre huma nação, que não he santa : livra-me do homem injusto, e enganador.

2 Pois que tu, Deos, es a minha fortaleza, porque me repelliste tu? e porque me vejo eu reduzido a andar triste, quando o meu inimigo me afflige?

3 Lança sobre mim a tua luz, e a tua verdade : ellas me conduzirão, e me levárão ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos.

4 E eu entrarei até ao altar de Deos, até ao mesmo Deos, que enche d'alegria a minha mocidade.

O' Deos, ó meu Deos, eu te cantarei louvores ao som da cythara.

[PORT.]

5 Porque estás tu triste, alma minha, e porque me turbas tu?

Espera no Senhor, porque eu o louvarei ainda, como quem he a salvação do meu rosto, e Deos meu.

SALMO XLIII.

CONSOLATORIO, E TALVEZ TAMBEM PROFETICO.

Expõe as calamidades do povo, e traz a Deos á memoria os antigos beneficios, para com esta lembrança o provocar a compadecer-se.

PARA o fim, aos filhos de Coré para intelligencia.

Deus, auribus nostris audivimus.

1 Nós, ó Deos, temos ouvido com as nossas orelhas, e nossos pais nos tem contado a obra, que tu fizeste em seus dias, e nos dias antigos.

2 A tua mão exterminou as nações, e em lugar d'ellas estabeleceste tu a nossos pais : tu castigaste a estes povos, e os lançaste fóra.

3 Porque não foi pela força da sua espada, que nossos pais conquistárão esta terra ; nem foi o seu braço o que os salvou.

Mas foi sim a tua mão direita, e o teu braço, e a luz do teu rosto ; porque foi do teu agrado amal-los.

4 Tu es tambem o meu Rei, e o meu Deos : tu, que tantas vezes salvaste a Jacob, com o mandares assim.

5 Em ti he que nós acharemos força para destruir os nossos inimigos ; e na virtude do teu nome he que nós desprezaremos aos que se levantão contra nós.

6 Porque eu não porei a minha esperanza no meu arco ; e não será a minha espada a que me salvará.

7 Porque tu he que nos salvaste dos que nos affligião, e que confundiste aos que nos tinham odio.

8 Em Deos he que nós poremos sempre a nossa gloria, e nós daremos eternamente louvores ao teu nome.

9 Mas agora tu nos lançaste fóra, e cubriste de confusão ; e tu, ó Deos, não andarás á testa dos nossos exercitos.

10 Tu nos fizeste fugir á vista de nossos inimigos ; e os que nos aborrecião se carregárão dos nossos despojos.

11 Tu nos expozeste como ovelhas, que se levão ao matadouro : e tu nos espalhaste por entre as nações.

12 Tu vendeste o teu povo por nada ; e não esperaste que na sua venda houvesse muitos lançadores.

13 Tu nos fizeste hum objecto de opprobrio para os nossos vizinhos ; hum objecto d'insulto, e de escarneo para os que vivem ao redor de nós.

14 Fizeste-nos ser a fabula das nações ; e os povos sacodem a cabeça, quando nos vem.

15 Todo o dia me está presente a vergonha, que padeço; e a confusão, que apparece no meu rosto, todo me cobre,

16 Quando eu ouço a voz do que me amofina com os seus dicterios, e calumnias; e quando vejo o meu inimigo, e o meu perseguidor.

17 Todos estes males vierão sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti, e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

18 O nosso coração se não apartou d'elle, nem tornou a traz: nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos.

19 Porque tu nos humilhaste no lugar da afflicção, e a sombra da morte nos cubrio de todo.

20 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deos; e se estendemos as nossas mãos para algum Deos estrangeiro;

21 Por ventura não ha de pedir Deos conta disso? porque elle conhece os segredos do coração. Pois que nós todos os dias somos entregues á morte por causa de ti; e estamos reputados como humas ovelhas destinadas ao matadouro:

22 Levanta-te, Senhor: porque pareces tu estar dormindo? Levanta-te, e não nos lances de ti para sempre.

23 Porque desvias tu o teu rosto? porque te esqueces da nossa pobreza, e da nossa tribulação?

24 Porque a nossa alma está humilhada até o pó, e o nosso ventre como que se grudou com a terra.

25 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos, e resgata-nos por amor do teu nome.

SALMO XLIV.

HISTORICO, E PROFETICO.

PARA o fim, por aquelles, que serão mudados: intelligencia aos filhos de Coré: cantico pelo amado

Eructavit cor meum verbum bonum; dico ego opera mea regi.

1 O meu coração exprimio huma excellente palavra: ao Rei he que eu digo, e canto as minhas obras.

A minha lingua he como a penna do escrivão que escreve mui veloz.

2 Tu vences em formosura aos filhos dos homens; e a graça se derramou pelos teus labios: por isso te abençoou Deos por toda a eternidade.

3 O' poderosissimo, cinge a tua espada sobre a tua coxa.

Assinala-te pela tua gloria, e pela tua belleza: vai, tem prosperos successos, e reina,

4 Por causa da tua verdade, da tua mandidão, e da tua justiça; e a tua mão direita te fará obrar maravilhas.

5 As tuas sétas são agudas; os póvos

cahirão a teus pés, porque ellas penetrarão os corações dos inimigos do Rei.

6 O teu throno, ó Deos, será hum throno eterno: o sceptro do teu imperio será hum sceptro de rectidão.

7 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungiu com o oleo da alegria, por hum modo mais excellente, do que a todos os que tem parte n'esta tua gloria.

8 Dos teus vestidos, e das tuas casas de marfim sahe hum cheiro de myrrha, de aloes, e de canella, que são os presentes, com que te regalarão.

9 As filhas dos Reis te vem fazer corte. A Rainha está em pé á tua mão direita vestida de ouro, e cercada da variedade dos seus enfeites.

10 Ouve, filha, abre os teus olhos, e inclina a tua orelha, e esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai.

Então amará o Rei a tua formosura; porque elle he o Senhor teu Deos, e os póvos o adorarão.

11 E as filhas de Tyro virão com os seus presentes: todos os ricos do povo te offercerão humildes súplicas.

12 Toda a gloria da filha do Rei lhe vem de dentro, no meio das orlas de ouro, e dos diversos ornatos, de que está cercada.

13 As virgens serão levadas ao Rei após ella: appresentar-se-te-hão as que são mais proximas.

14 Ellas te serão appresentadas entre transportes d'alegria: serão conduzidas ao templo do Rei.

15 Em lugar de teus pais nascêrão-te filhos: tu os constituirás Principes sobre toda a terra.

16 Elles se lembrarão do teu nome por toda a successão das familias: por isso os póvos publicarão eternamente os teus louvores por todos os seculos dos seculos.

SALMO XLV.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

PARA o fim, aos filhos de Coré, pelos segredos, Salmo.

Deus noster refugium et virtus.

1 Deos he o nosso refugio, e a nossa fortaleza: elle o que nos assistio nas grandes tribulações, que nos sobrevierão.

2 Por isso nós não temeremos, quando a terra se encher de turbação, e quando os montes forem transportados ao meio do mar.

3 As suas aguas fizeram hum grande ruido, e forão todas agitadas: os montes forão abalados pela sua força.

4 Hum rio alegre a Cidade de Deos: o Altissimo santificou ao seu tabernaculo.

5 Deos está no meio d'ella: ella não será abalada: Deos a protegerá des da madrugada.